

A VELHA GUARDA

Orgão local do Partido Republicano Portuguez

Editor:

Propriedade da Empresa de A Velha Guarda

Redactor principal:

AGOSTINHO F. ROCHA

JOAQUIM DE ALMEIDA GUIMARÃES

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:—**RUA ELIAS GARCIA, 46**—Composto e impresso na Tip. de AVELHA GUARDA—Rua Elias Garcia, 45 GUIMARÃES

MISERAVEIS

A muitos parecerá caso invulgar a forma imensamente vil, verdadeiramente abjecta, como o grupo dominguista local, em lugar de se defender dos crimes e imbecilidades que tem cometido; em lugar de se desculpar de tanta asneira e de tanto prejuizo de toda a ordem que tem causado a este concelho; em lugar de prometer e procurar emendar-se, arranca de si proprio porcaria aos montões, tentando, num esforço de esganiçado desespero, arrojá-la contra aqueles nos quais o seu instinto reconhece uma enorme superioridade moral e intelectual.

Mas, não ha que estranhar. Esse processo, realmente repugnante, realmente proprio de canalhas, e que só a canalha, com efeito, emprega, é velho e revelho; é de todos os tempos e continuará a vêr-se todos os dias, enquanto no mundo houver canalhas.

De ladrões foram acusados o Marquês de Pombal e Afonso Costa; citamos estes dois nomes, como podiamos citar dezenas deles, daqui e de toda a parte. É quem é que não reconhecerá a colossal grandeza destes dois homens? Nem mesmo a propria canalha, pois se tenta emporcalhá-los, é porque se sente mesquinha e miseravel comparada com esses gigantes.

A canalha não procura ferir quem pouco vale; a canalha só se enraivece contra aqueles que, pelos seus merecimentos, sobem tanto acima, pairam tão alto, que, chegando o seu fulgor a impressionar-lhe a retina só afeita á luz escusa da lama de que se alimenta, lhe desperta essa tortura martirizante que é o mal da inveja. É uma honra ser insultado pela canalha. Quando a canalha se ocupa de nós, quando a canalha nos calunia e difama é porque somos alguém.

Isto tem sido assim em todos os tempos; não ha que admirar: folheie-se a historia e a cada passo se tropeça com casos identicos. Quanto maiores, mais proficuos, os serviços dum homem, quanto maior a sua dedicação pelo bem comum, o poder da sua intelligencia, a sua actividade e o seu altruismo, tanto maiores são, tambem, os insultos e as infamias com que o distinguem.

E qual é o homem de valor que não sabe o que o espera, quando, pando de parte os seus interesses pessoais, só cuida de dar á sua terra, sacrificando-se pela Patria e por um ideal, todo o seu esforço, toda a sua intelligencia?

Mas é que homens dessa tempera, teem a encouraça-los um caracter tão acerado, que passam por cima dessa porcaria toda sem sequer para ela lançarem os olhos. Contra montões de lama teem eles montanhas de desprezo.

O que se está dando em Guimarães, não é, pois, um caso novo. É a repetição do que sempre, em circumstancias identicas, se tem dado.

Aparece alguém capaz de fazer alguma coisa de util, capaz de trabalhar pelos outros, esquecendo-se de si proprio? Toda a lama, toda a porcaria das alfurjas é pouca para se lhe atirar.

E que importa? Que importa, se essa lama só pode vir da canalha?

Analizemos o caso concreto de que se trata. Se as acusações que a papeleta dominguista tem publicado viessem de pessoas de bem e não de garotos, porventura poderiam servir de base para uma campanha politica? O que é que faria qualquer criatura com dignidade que descobrisse as baixas ladroeiras que constam desse porco estendal, engendrado no intento vilissimo de atingir a honra de alguém que lhes faz sombra?

Isto, que era simples e honroso: encarregava pessoa de competência e de hombridade moral, alheia a partidos, cuja austeridade por todos fôsse reconhecida e respeitada, para proceder a um inquerito rigoroso. Ou se encontravam as provas das acusações e o criminoso era relaxado para os tribunais, ou se reconhecia a innocencia do acusado e se lhe prestava a justiça devida. No primeiro dos casos, a imprensa pouco teria que dizer, porque a sua missão é bem diferente e bem mais alta do que a de perder tempo com criminosos de que os tribunais se encarregam.

Isto é o que faria qualquer pessoa de honra. Mas vir para publico acusar alguém de ladrão, calunhando, difamando, envenenando, deturpando, enredilhando e mentindo sempre, com insinuações tórpes, a maior parte delas já repudiadas pelos proprios que primeiro as inventaram, sabendo-se que não ha meio de se provar o que se diz, porque as calunias não se provam, isso é proprio de canalhas, de garotos, de miseraveis!

Quem é que o não vê, quem é que o não reconhece?

Compare-se o nosso procedimento com o deles, vencendo a natural repugnancia que ha em pôr a porcaria a par do que é limpo e digno. Compare-se a maneira clara, simples, sem subterfugios nem distarces, com que acusamos, apresentando factos que, ou são

verificaveis por toda a gente, ou estão na mão dos acusados todos os meios de mostrar a sua inexatidão, acusações todas necessárias para defender o que é do povo, para estimular e provocar o bem geral, com o procedimento de quem, não contestando uma unica das nossas, algumas tremendas, acusações, vem para a imprensa com uma série de calúnias, qual delas a mais tórpe, e todas escolhidas de forma que, a poder alguém discuti-las com provas a favor ou contra, só o poderiam ser os proprios que as inventam e que na sua posse teem todos os elementos com que se poderia mostrar o seu fundamento ou a sua inanidade.

Compare-se o procedimento daquele que acusa o gatuno no momento em que diante da multidão o surpreende a roubar, com o de quem, tendo na sua mão o documento unico que pode provar que fomos honestos na administração que nos confiaram, nos acusa de ladrões! Feita essa comparação, temos a visão nitida e perfeita do que se está passando.

É tórpe, é infame, é vil, é nojentor? Sim. Mas que importa? Mas que importa, se isso vem de miseraveis?

VARIA

OUTRO ESCRIVENTE!

Ainda não estão bem os dominguistas locais com o novo escrevente que arranjaram.

O rapazinho não serve. Poder ter muito boa vontade de fazer o frete de que os patrões o encarregaram, mas, se lhe sobra vileza para ser porta-voz de infamias, falta-lhe o bôjo para escrever em gazetas.

Pelas amostras do principio, vê-se que nunca podera ir longe. Lá torpeza tem que farte, mas vê pouco.

Tudo se esganiçou para se inaugurar com um grande artigo, e, afinal, que pobreza, que miseria!

Sendo isto agora, que fará quando se lhe acabarem as lindas parelhas de adjectivos com que enche colunas! Só no artigo inaugural, foi-se-lhe o repertorio quasi todo: *nativo e espontaneo, contracto e arrependido, puro e imaculado, nefasto e destruidor, imoral e criminoso, nobre e santo, repelente e ignominioso, monstruoso e cinico, magnifico e luxuoso*. tudo isto em dois terços de columna, que diabo terá ficado para as restantes, sr. Dias da Silva?

Lá pilhas de graça tem êle. O artigo está engraçadissimo: e mais trata-se de coisas sérias, seriíssimas mesmo; de nada mais, de nada menos que da defeza da sociedade — para que diabo a

grifaria êle? — e da «salvação publica!» Caramba!

É ortografia? Tem de tudo, desde a oficial tradicional (*redemptora*) e outra, nem cá nem lá, até *vêr* (*simptomática*).

A gramatica é que o atraiçoa bastante; prega-lhe cada partida. ... então a pérfida não o põe a dizer que as visceras e os sintomas foram de opinião que não havia crime? ...

É como diabo se explica aquela coisa dum presidente vitalicio durante sete consecutivos anos?

Outro escrevente, srs. dominguistas!

UM PROJECTO DE LEI COMPLICADO

Uma das grandes obras do nosso deputado Costa Cabral, que ninguem aqui, nem no país conhece, tem sido, dizem êles, colaborar na elaboração do projecto de lei referente ás despesas com o Liceu.

Quem havia de dizer que uma coisa, aparentemente tão simples, havia de dar tanto trabalho a redigir que nem um *inteligente e erudito professor* duma Faculdade de Letras, o sr. Lucio dos Santos, que tambem, ninguem aqui nem no país conhece, foi capaz de elaborar sósinho? ...

É certo que o sr. Costa Cabral tem outras grandes obras tambem: sabemos perfeitamente quanto êle atem colocado a influencia de que dispõe no Ministerio da Instrução ao serviço de tudo quanto interessa aos estabelecimentos de ensino de Guimarães, como o Liceu Central e Escola Primaria Superior; é devido a essa influencia que o sr. Florencio Lobo tem conseguido ser nomeado professor do Liceu, onde fez uma bonita figura, mesmo para vagas que não existem; é devido a essa influencia que os dominguistas conseguem que não venham as nomeações de professores como Filinto Elísio e João de Oliveira por não navegarem nas mesmas aguas do sr. Florencio; é devido a essa influencia que os mortos aparecem despachados professores e que muitas outras coisas se teem feito neste capitulo da instrução, que a seu tempo serão relatadas.

Mas a sua colaboração na elaboração do complicadissimo projecto do Liceu, é, realmente, obra de costa acima.

Temos de concordar.

MACAQUICES

Demos aqui, numa concatenação necessaria, a que chamamos libelo, um resumo da maior parte das falcatruas e tolces cometidas pelos dominguistas locais; e logo o seu novo escrevente, no seu grande artigo, bombasticamente anunciado pelos cafés, num espirito de ridicula imitação, tambem junta num feixe todas as calunias antigas e modernas com que julgou incomodar-nos e pôg-lhe o mesmo nome de libelo acusatorio.

Então a sua imaginação não dá para mais? Necessita de nos vir macaquear?

MAIS VALE TARDE...

Já esperavamos a resposta que a papeleta dos dominguistas enfim descobriu para os defender da responsabilidade que lhes cabe inteira dos assaltos que ultimamente se deram em todo o concelho.

Vem dizer que tambem no nosso tempo uma mercearia foi assaltada.

E que tem isso? Mesmo que tivessemos andado mal, isso não era razão para que os dominguistas nos seguissem o exemplo. Mas ha que atendet a que as circumstancias eram muito diferentes.

Então, ao contrario de agora, a Camara tinha pão que fornecia ao povo por preços bem inferiores aos actuais.

Então, ao contrario de agora, a Camara não se poupava a esforços para conseguir milho e outros generos, por preços razoaveis para servir o publico. Era porisso que se compravam **automoveis para ir ao Porto e à França e não Apulia**, onde restava a modelgado dos abastecimentos, instar com este para que Guimarães não ficasse de parte dos generos a distribuir.

Então, ao contrario de agora, o operariado tinha os seus representantes na Camara, que sabiam perfeitamente quantos esforços se faziam para prover ao seu abastecimento.

Então, ao contrario de agora, havia sempre milho na feira porque as autoridades, sem vexames para ninguem, o conseguiam dos proprietarios.

Não era, pois, de prever que se dessem assaltos, que, no entanto, foram imediatamente reprimidos.

Mas agora não se poderia esperar outra coisa que não fôsse esse acto de desespero, devido ao criminoso desleixo dos dominguistas que, dispondo de vastos recursos, de que nunca as vereações anteriores dispuseram, e tendo sido a colheita bastante para o abastecimento do concelho, não adquiriram um grão e deixaram sair o milho para outros concelhos, provocando a fome e, portanto, os desvalhamentos.

Mas agora já se sabia em que dia e a que horas se darão os assaltos. E os dominguistas tinham na administração um lunatico, mau e tolo, com a mania de escrever editais que faziam rir se a situação gravissima, que nos oprimia, nos deixasse rir.

Já vêem que os casos são muito diferentes. No entanto, já contavamos que nos viessem com o assalto da rua de Camões; só estranhamos que se lembrassem disso tão tarde.

MAIS UMA INTRUJICE?

Então o sr. Florencio, chefe dos dominguistas locais, a quem os nossos deputados se dirigem e obedecem, anda pelas freguezias a surripiar das Juntas representações para o congresso do Partido Republicano Portuguez?

Que intrujice é essa?

O dominguista Florencio atrever-se-á a entrar num congresso dum partido a que já não pertence?

Cara tem ele para tudo: por ali não falta estanho. Veremos.

SACOS E LAMPIÕES

Os dominguistas não se dignam dar satisfação ao publico relativamente á nova falcatrua dos sacos do açúcar e dos lampiões da antiga iluminação publica.

Fizemos aqui uma accusação. Era baseada num facto que se não pode contestar.

A Camara, sob a presidencia do sr. A. L. de Carvalho, vendeu num simulacro de hasta publica, com flagrante infracção da lei, por preços irrisorios, sacarias, que deu logo grossos lucros aos compradores, e lampiões que, nem cumpridas as condições legais, podia vender, porque disso a impediu um contracto em vigor.

Isto não é nma insinuação; é uma accusação clara, concreta e inabalavel porque se baseia num facto publico, que não pode ser negado. Não se parece em nada, com as infames calunias que de lá, todos os dias, nos vomitam.

Pois nem uma palavra de resposta, de explicação, de desculpa. Nada. Rouba-se o municipio, infrange-se a lei, aparece a accusação em publico e a resposta é o silencio... e a reencidência.

E teremos que aturar isto muito tempo?

MISSA COMPROMETEDORA

Os talassas cá da terra mandaram rezar uma missa por alma dessa torva criatura que foi Sidonio Pais.

O Tomazinho saltava cá por fora, em frente a igreja, com as abas da vestia a dar, a dar. Mas dêsse, coitado, ninguém faz caso, porque é tolo.

Outras pessoas, porém, que se temem por concubinas, foram á missa.

Ou Sidonio Pais, era republicano e não faz sentido, que monarquicos lhe promovam manifestações de tal natureza, ou foi um traidor infame, e, em tal caso, os que aproveitaram dessa tração estão concorrendo para lhe desonrar a memoria.

A MATROCA

A capela de Santa Luzia, á rua Francisco Agra, passou a ser administrada pela Junta da freguesia de S. Paio, revertendo o producto das esmolas dos devotos para as casas de caridade, depois de retirada, anualmente, uma verba para a conservação do templo.

Em fevreiro d'este ano a autoridade administrativa officiou ás partes interessadas sobre esta resolução do Ministro dos Cultos, e, não obstante o decorrer daquelles dez longos meses, ainda agora não tinha sido feita a respectiva entrega, dando em resultado não se saber da chave da capela, que appareceu depois de ter alguém da Junta mandado fazer outra.

O presidente da Junta não se raliou com o facto, e o presidente da Comissão Concellhia dos Bens da Igreja, sr. A. L. de Carvalho, de e'gor num estranho a missão de se entender com a Junta, o que não mais lhe lembrou.

A festa de Santa Luzia fez-se; o rendimento das esmolas arrecadado-o alguém do Asilo de Santa Estefania, e a Junta de S. Paio, de interessada do assunto, não fez a lizaçõ do producto das esmolas, não reservou verba para reparação e não trata de legalizar a posse da capela.

Será preciso pedir a intervenção da autoridade administrativa, para

este caso de flagrante incuria dos deveres das corporações interessadas?

Ou a porca da politica tambem anda metida nestas coisas?...

MAIS ESCANDALOS

Sabemos que para a Cantina e Escolas Centrais tem ido mobiliario da que pertencia ás irmãs Doroteas, incluindo um piano. Tambem para a Escola Primaria Superior tem ido mobiliario das Doroteas e para outras partes mais pianos.

Tudo o mobiliario que pertenceu ás Doroteas foi arrojado e a Camara é responsavel por ele, não podendo d'ele fazer qualquer uso, como simples depositaria que é.

Está pendente em juizo uma accao cuja sentença é que ha-de decidir a quem pertence a mobiliario: seja dada como lra a sentença, com certeza que não será a favor daquelles que estão subtraindo de lá objectos.

Trata-se de mais um crime grave, um escandalo vergonhoso, de que accusamos os dominguistas.

Quando acabará este sudario de falcatruas, de tolices de malandricas?

ADMINISTRADOR DO CONCELHO

Devidamente informados, podemos declarar que o sr. capitão Fraga, actual administrador do concelho, não está aliado ao Partido Reconstituinte, nem em qualquer outro. Sua ex.ª é simplesmente republicano, e porque o é com sinceridade e extrema dedicação, fez o sacrificio de aceitar o cargo de administrador, com o mais patriótico dos intuitos: o de concorrer, na medida das suas forças, para a resolução da grave crise das subsistencias que neste momento estamos soffrendo.

Sabemos que nesse sentido tem trabalhado com a melhor das vontades, acritamente; oxalá veja coroados de exito os seus esforços. Não lhe prometemos o nosso apoio nem auxilio porque, se o fizéssemos, sua ex.ª depressa seria escuraçado da administração por aquelles que, até agora de posse d'ella, nada fizeram; mas não lhe podemos negar a justiça que merece.

Noticiario

Consercio

Realizou-se ha dias o do, nosso prezado amigo e valioso correligionario sr. Horacio Machado da Silva Campos, abastado proprietario na freguezia de Nespereira, com a ex.ª sr.ª D. Guilhermina de Castro Martins, filha do sr. Rodrigo Martins de Oliveira e Souza, proprietario e capitalista, da casa da Lamela, da freguezia de Moreira de Conegos, d'este concelho.

Desejamos-lhes uma perenne lua de mel.

Alvaro Dias Pereira

Completamente restabelecido da grave enfermidade de que ultimamente foi acometido, vimos nesta cidade, de passagem para Celorico de Basto, o nosso prezado amigo e valioso correligionario sr. Alvaro Dias Pereira da Costa Almeida, abastado proprietario na freguezia de Guardizela. Os nossos cumprimentos.

Recita de gala dos "velhos," entusiastas das festas de S. Nicolau de 1895

Foi de véras entusiastica e brilhante a recita de gala que os «velhos» estudantes, que levantaram as tradicionais festas nicolinas no ano de 1895, realizaram na noite de 8 do corrente no teatro D. Afonso Henriques, onde se viam as mais distintas familias de Guimarães.

O «velho» entusiasta de 95, Jeronimo Sampaio, com a reverve que o caracteriza, recitou o bando de S. Nicolau da autoria do saudoso dr. Braulio Caldas, que durante seis anos foi o pregoeiro da academia vimaranense, bando que ha 25 anos fora por ele, Jeronimo Sampaio, recitado com o maior entusiasmo e sentimento — porque Jeronimo Sampaio foi sempre um sentimentalista.

Seguiu-se depois o «Auto da Saudade», peça em verso, parodia á «Cena dos Cardeais» que o talentoso «velho», sr. Padre Gaspar Roriz, expressamente escreveu para esta festa, no qual se recordam quadros, episodios e scenas da alegre vida academica da Guimarães de ha 25 anos.

S. ex.ª foi muito feliz no seu primoroso trabalho.

O desempenho foi verdadeiramente admiravel, sendo alvo de estrondosas ovações da assistencia os seus interpretes Carlos Abreu, Alvaro Casimiro e Jeronimo Sampaio.

O «velho» e talentoso «diseur» José Roriz, recitou a linda poesia «Saudade», do «velho» e distinto poeta Jeronimo d'Almeida.

Por fim exibiram-se as danças, que foram soberbas e de urá deslumbrante effeito. Eram as «lanças da Imprensa», de 1898 e as danças dos «velhos» de 1901. Ambas foram correctamente executadas.

Destacavam-se o luxuoso guard-roupa e as arísticas caracterizações de José de Pina, «velho» estudante e professor do Liceu.

Um bravo a todos quantos, com o seu esforço e boa-vontade, contribuíram para a comemoração das bodas de prata do reargimento das Festas Nicolinas.

«Os Velhos»

É o titulo dum numero unico que um grupo de antigos estudantes vimaranenses acaba de publicar, comemorando o 25.º ano do reaparecimento das originalissimas festas de S. Nicolau.

Primorosamente redigido, com belas illustrações e muito bem impresso, merece ser adquirido por todos os que tenham amor pelas coisas desta terra, tanto mais que o seu producto tem um sympathico destino — subsidiar estudantes pobres.

Agradecemos o exemplar que nos foi oferecido.

Gaspar Cardoso

Foi ha dias victima de um accidente, felizmente sem consequencias graves, o nosso prezado amigo e correligionario sr. Gaspar Leite da Silva Cardoso, proprietario na freguezia de Roufe.

Abundam os mictorios

Com a retirada, ha mais dum mês, da torneira do fontanario da rua Paio Galvão, tornou-se este em mictorio permanente.

Será preciso um grande empenho para que volte á primeira forma?

Obituario

Após prolongados e crueis soffrimentos, faleceu na passada quinta-feira, na sua casa de Azoren, o sr. Anílio Martins, proprietario naquella freguezia.

A sua morte foi muito sentida, pois que era um bondoso e caritativo protector dos infelizes.

A familia enlutada, especialmente a seus filhos Francisco e Abilio Martins, os nossos sentimentos.

VELHARIAS

(Continuado do n.º 112)

REGIMENTO DO OFICIO DOS SAPATEIROS

Por uns sapatos de bezerro de Flandres, de duas solas e salto de sola engraxados e bem feitos. 750 reis

Por uns sapatos do mesmo bezerro, e pontos de duas solas, salto de pau pregado ou coberto. 600 reis

Por uns sapatos do mesmo com uma sola, de tacco coberto ou pregado dos mesmos pontos. 600 reis

Por uns sapatos do mesmo bezerro de três a sete pontos, de duas solas, salto da mesma. 560 reis

Por sapatos do mesmo e dos mesmos pontos de uma sola e tacco pregado ou coberto e engraxados. 500 reis

Sapatos de cordão

Por uns sapatos de faca, de duas solas e salto da mesma de oito a onze pontos. 660 reis

Por ditos dos mesmos pontos, de duas solas, salto de pau coberto ou pregado. 600 reis

Por sapatos de cordão, de oito a onze pontos, de uma sola e tacco coberto ou pregado de faca escovados ou engraxados. 600 reis

Por sapatos dos mesmos pontos e formas, de duas solas. 600 reis

Por sapatos de cordão de faca, de três a sete pontos, de duas solas e salto de sola. 500 reis

Por sapatos dos mesmos pontos de uma sola e tacco coberto ou pregado. 400 reis

Por sapatos de vaca, de oito a onze pontos, de duas solas e salto de sola. 720 reis

Por sapatos de bezerro da terra, dos d'os pontos, de duas solas e salto de sola. 650 reis

Por sapatos de vaca, de quatro a sete pontos. 600 reis

Sapatos de mulher

Por uns sapatos de mulher, de cinco a sete pontos, de duas solas e salto de sola. 400 reis

Por sapatos de mulher de um a quatro pontos. 350 reis

Por sapatos de pelica de cores de cinco a sete pontos de salto de pau coberto. 400 reis

Pelos ditos sendo picados. 500 reis

Pelos mesmos sapatos, de um a quatro pontos. 400 reis

E sendo picados. 440 reis

Botas de bezerro

Por umas botas de bezerro de flandres, de duas solas e salto de sola, com cartões de baqueta. 2500 reis

Por botas do mesmo cabedal, com cartões de mais accio. 2500 reis

Por botas do mesmo bezerro de flandres, de uma sola só, com cartões de baquetas e salto coberto de sola. 2520 reis

Por botas de bezerro da terra, de malhão, e duas solas. 25000 reis

Por encabeçar umas botas de malhão. 750 reis

Por encabeçar umas botas de uma sola e tacco coberto. 620 reis

Por solas de lustro e tacco nas ditas botas. 200 reis

Concertos de sapatos

Por solas inteiras até ao salto, com tacco, em sapatos de oito a onze pontos. 170 reis

Por solas e rostos de bezerro de flandres. 300 reis

Por solas e rostos para sapatos de faca, de tacco coberto. 240 reis

Por solas inteiras e tacco para os ditos sapatos. 180 reis

E sendo meias solas e tacco. 150 reis

Por tacco e lustros em sapatos de faca, ou de bezerro de flandres. 50 reis

Por solas e rostos de sapatos de mulher. 150 reis

Por solas e saltos em sapatos de mulher. 150 reis

Jornaes

Aos mestres que anham a trabalhar pelas casas, se lhes pagará. 60 reis

Aos officaes que andam com o fô. 50 reis

Aos officaes que fizerem os sapatos em suas casas, dando-lhe todo o valô, se lhes pagará de fecho. 150 reis

Os sapatos de mulher tambem na sobredita forma, sendo o salto de sola, dará de fecho. 140 reis

ANUNCIOS

Papel de impressão

É qual do deste jornal, por preços interios ao da fabrica, vende-se na casa Jordão, Guise & C.ª — Guimarães.

Ouro Velho

Compra-se pelo maximo preço, Rua da Liberdade n.º 5—2.º.